

Recursos do Desenvolvimento na Adolescência – Revisão Integrativa

Developmental Assets in Adolescence – Integrative Review

Recursos del Desarrollo en la Adolescencia – Revisión Integrativa

Ana Soares¹

José L. Pais-Ribeiro²

Isabel Silva³

^{1,2}Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

³Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Resumo: O modelo de Recursos do Desenvolvimento - “*Developmental Assets®*” - associa características ecológicas positivas a competências e valores pessoais com o propósito de compreender um desenvolvimento ótimo na adolescência. O objetivo da presente revisão é descrever, analisar e discutir os resultados da utilização deste modelo. Como critério de elegibilidade definiu-se a inclusão de estudos que exploram o modelo de Recursos do Desenvolvimento no âmbito da perspectiva do Desenvolvimento Positivo na Adolescência. Considerou-se a pesquisa de publicações com recurso às bases de dados eletrónicas Web of Science, ERIC, Science Direct e SciELO, realizada entre Março a Maio de 2017. Nesta revisão foram incluídos 29 artigos publicados entre 1998 a 2015. Verifica-se a adoção de diversos métodos quanto à identificação de recursos, avaliação e aplicabilidade. O modelo demonstra ser culturalmente válido, relevante, em diferentes contextos e características socioeconómicas, sugerindo-se a sua aplicabilidade e utilidade como estratégia de um desenvolvimento positivo na adolescência.

Palavras-chave: recursos do desenvolvimento, perspectiva do desenvolvimento positivo dos adolescentes, revisão integrativa

Abstract: The framework of Developmental Assets® links positive ecological characteristics with personal skills and values in order to further the understanding of optimal development in adolescence. This review purpose to describe, analyze and discuss results from the utilization of this framework. As eligibility criteria was defined inclusion of studies that explore the framework of Developmental Assets adopting Positive Youth Development approach. Research of publications was conducted through consultation of the electronic databases Web of Science, ERIC, Science Direct and SciELO, during March and May of 2017. In this revision were included 29 articles published between 1998 and 2015. Results show the adoption of several methods regarding identification of resources, evaluation and applicability. The framework demonstrates to be culturally valid, relevant, in different contexts and socioeconomic characteristics, suggesting its applicability and utility as a strategy for a positive development in adolescence.

Key words: developmental assets, positive youth development, integrative review

Resumen: El modelo de Recursos del Desarrollo - “*Developmental Assets®*” - asocia características ecológicas positivas a competencias y valores personales con el propósito de comprender un desarrollo óptimo en la adolescencia. El objetivo de la presente revisión es describir, analizar y discutir los resultados de la utilización de este modelo. Como criterio de elegibilidad se definió la inclusión de estudios que exploran el modelo de Recursos del Desarrollo en el marco de la perspectiva del Desarrollo Positivo en la Adolescencia. Se consideró la investigación de publicaciones con recurso a las bases de datos electrónicas Web of Science, ERIC, Science Direct y SciELO, realizada entre marzo a mayo de 2017. En esta revisión se incluyeron 29 artículos publicados entre 1998 a 2015. Se verifica la adopción de diversos métodos en cuanto a la identificación de recursos, evaluación y aplicabilidad. El modelo demuestra ser culturalmente válido, relevante, en diferentes contextos y características socioeconómicas, sugiriéndose su aplicabilidad y utilidad como estrategia de un desarrollo positivo en la adolescencia.

Palabras clave: recursos del desarrollo, perspectiva del desarrollo positivo de los adolescentes, revisión integrativa

Recebido: 16/10/2017

Revisado: 20/12/2017

Aceito: 04/03/2018

Como citar este artigo:

Soares, A., Pais-Ribeiro, J. L., & Silva, I. (2018). Recursos do Desenvolvimento na Adolescência – Revisão Integrativa. *Ciencias Psicológicas*, 12(1), 45-57. doi: <https://doi.org/10.22235/cp.v12i1.1594>

Correspondência: Ana Soares, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Avenida Joaquim Ferreira Araújo, nº11, 4730-280, Marrancos, Vila Verde, Portugal, e-mail: anasofiabsoares@gmail.com. José L. Pais-Ribeiro, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, e-mail: jlpr@fpce.up.pt. Isabel Silva, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, e-mail: isabels@ufp.edu.pt

Introdução

Distinguindo-se como uma alternativa conceitual aos modelos de saúde mental com foco em problemas e défices do desenvolvimento, a perspectiva do Desenvolvimento Positivo dos Adolescentes proporciona uma concepção do adolescente que tem como base as suas forças, define uma nova abordagem na investigação sobre o desenvolvimento do adolescente, assim como possibilita um diferente foco para políticas e programas que visam a saúde dos adolescentes (Benson, Scales, Hamilton, & Sesma, 2006; Bonell et al., 2016; Damon, 2004; Duncan, 2007; Lerner & Steinberg, 2009).

No âmbito desta perspectiva surge em 1990 o conceito de Recursos do Desenvolvimento - “*Developmental Assets*”[®] - proposto pelo *Search Institute* (Benson, 1990) com o objetivo de descrever o que os adolescentes necessitam para um desenvolvimento bem-sucedido (Benson, 2006, 2007; Benson et al., 2006; Benson, Scales, & Syvertsen, 2011; Scales & Leffert, 2004). Este modelo associa características ecológicas positivas (recursos externos) a competências, capacidades e valores (recursos internos), assumindo que estes recursos constituem blocos de construção - “*Building Blocks*” - dinamicamente interligados (Benson et al., 2006, p.906) que, em combinação, previnem comportamentos de risco (Benson & Scales, 2009) e reforçam um desenvolvimento bem-sucedido – isto é, *Thriving* (Benson et al., 2006; Scales, Benson, Leffert, & Blyth, 2000). Refletindo a metateoria relacional, enquadrada pelas teorias sistêmicas do desenvolvimento, conhecidas como *Developmental Systems Theory* (Ford & Lerner, 1992; Gottlieb, 1997; Lerner & Steinberg, 2009), central ao Modelo de Recursos do Desenvolvimento encontra-se a potencial plasticidade ontogenética que reconhece a existência de relações de interdependência recíproca entre os níveis biológico, individual e contextual de organização. Tal pressupõe que o desenvolvimento positivo pode ser promovido através de uma convergência entre recursos individuais e condições contextuais favoráveis (Benson et al., 2006) o que constitui de acordo com o modelo, «(...) the fusion of external (i.e., ecological) assets and internal assets (...)» (Benson, 2007, p. 38).

O modelo, cuja configuração original compreendia 30 Recursos do Desenvolvimento distribuídos em seis categorias, foi revisto em 1996 (Benson, 1997, 2006) resultando na identificação dos atuais 40 Recursos em oito categorias que integram o

modelo (Benson, 1997, 2006; Benson et al., 1998; Scales & Leffert, 2004), constituindo tanto uma estrutura teórica como um modelo de pesquisa aplicada. Estes 40 Recursos identificados organizam-se em 20 Recursos Externos e 20 Recursos Internos. Os Recursos Externos consistem em características do ambiente promotoras de saúde, isto é, experiências, relações, suporte e oportunidades proporcionadas por pessoas na família, escola, comunidade ou pares. Incluem quatro categorias: Suporte (suporte familiar, comunicação familiar positiva, relações com outros adultos, vizinhança atenciosa, ambiente escolar cuidador, envolvimento dos pais com a escola, *Empowerment*, (comunidade que valoriza os adolescentes, adolescentes como recursos, serviço aos outros, segurança) Limites e Expectativas (limites na família, escola e vizinhança, adultos como modelos de comportamento, influência positiva dos amigos, elevadas expectativas) e Uso Construtivo do Tempo (atividades criativas, programas para adolescentes, comunidade religiosa, tempo em casa).

Os Recursos Internos consistem em crenças, valores e competências e autopercepções que os adolescentes desenvolvem gradualmente ao longo do tempo em resultado de inúmeras experiências: o crescimento destes recursos um processo idiossincrático de autorregulação. Incluem também quatro categorias: Compromisso com a Aprendizagem (motivação para a aprendizagem, compromisso com a escola, trabalho de casa, relação com a escola, satisfação com a leitura), Valores Positivos (atenção, igualdade e justiça social, integridade, honestidade, responsabilidade, crenças de controlo), Competências Sociais (planear e tomar decisões, competência interpessoal e cultural, capacidade de resistência, resolução de conflitos pacífica) e Identidade Positiva (poder pessoal, autoestima, sentido de propósito, visão positiva do futuro pessoal) (para uma análise aprofundada do modelo consultar Benson, 2006; Benson et al., 2006; Benson et al., 2011; Scales & Leffert, 2004; Soares, Pais-Ribeiro, & Silva, 2017).

De salientar que para além do estudo conceitual e empírico relativamente aos elementos fundamentais de um desenvolvimento positivo durante a adolescência, a forma como o modelo de Recursos do Desenvolvimento está organizado reflete o propósito da sua utilização para fins educacionais e de comunicação pública (Benson et al., 2006).

O objetivo da presente investigação consiste em descrever analisar e discutir os resultados da utilização do modelo de Recursos do Desenvolvimento - “*Developmental Assets*”.

Método

Crítérios de elegibilidade

Definidas as características específicas dos estudos e publicações a utilizar em revisão (Liberati et al., 2009; Pais-Ribeiro, 2014; Whitemore & Knafl, 2005), os estudos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: incluíram-se estudos que exploram o modelo de Recursos do Desenvolvimento no âmbito da perspectiva do Desenvolvimento Positivo na Adolescência; que examinam população adolescente (idade compreendida entre 10 e 19 anos); intervenções baseadas no modelo de Recursos do Desenvolvimento; sem restrições por tipo de *setting*; artigos publicados em Inglês, Português e Espanhol; sem restrições no que respeita à data de publicação; estudos com acesso a texto integral. Excluíram-se revisões da literatura, comentários, editoriais, sumários de conferências e dissertações.

Fontes de informação e estratégia de pesquisa

Como fontes de informação considerou-se a pesquisa de publicações acessíveis em bases de dados eletrônicas, nomeadamente Web of Science, ERIC, Science Direct e SciELO. A pesquisa decorreu durante o período de tempo entre Março a Maio de 2017. Na base de dados Web of Science (24/04/2017) foi seguido o seguinte procedimento: (1) utilização dos termos “*Developmental Assets Adolescence*”, com opção *Search: All Databases, Timespan = All years (1900-2017), Search Language = Auto*, obtendo-se como resultado um total de 57 publicações; (2) utilização dos termos “*Developmental Assets Adolescent*”, com opção *Search: All Databases, Timespan = All years, Search Language = Auto*, obtendo-se 204 publicações.

Na base de dados ERIC (02/05/2017): (1) utilização dos termos “*Developmental Assets Adolescence*”, obtendo-se 28 publicações; (2) utilização dos termos “*Developmental Assets Adolescent*”, obtendo-se 99 publicações.

Na base de dados Science Direct (13/05/2017): (1) utilização dos termos “*Developmental Assets Adolescence*”, obtendo-se 1350 publicações, sendo a pesquisa refinada utilizando-se os filtros: (*developmental assets adolescence*), [*All Sources (Psychology)*], *AND LIMIT-TO (topics, “social, adolescent, youth, behavior, student, mental health, developmental, mental, risk, sexual, young people, health”)* *AND LIMIT-TO*

(*content type, “JL,BS”, “Journal”*), obtendo-se 221 publicações; (2) utilização dos termos “*Developmental Assets Adolescent*”, obtendo-se 2131 publicações, sendo a pesquisa refinada utilizando-se os filtros: (*developmental assets adolescent*), [*All Sources (Psychology)*], *AND LIMIT-TO (topics, “social, youth, adolescent, program, student, mental health, behavior, mental, community”)* *AND LIMIT-TO (content type, “JL,BS”, “Journal”)* obtendo-se 260 publicações.

Na base de dados SciELO (13/05/2017): utilização dos termos “*Developmental Assets*”, obtendo-se como resultado um total de 10 publicações.

Procedimento de seleção de estudos

Da pesquisa nas bases de dados Web of Science, ERIC, Science Direct e SciELO resultou um total de 879 publicações. Na fase inicial de seleção foram analisados os títulos e resumos identificados pela pesquisa sendo excluídas 755 publicações por não atenderem aos critérios definidos. Dezassete publicações foram adicionalmente excluídas, 15 em duplicado e 2 inacessíveis a texto integral. Foi examinado o texto completo das restantes 107 publicações e adotados os critérios de elegibilidade pré-definidos, tendo sido eliminados 74 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão descritos. Vinte e nove estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão.

Na Figura 1 apresentamos o fluxograma no qual são descritas as fases do processo de seleção (Liberati et al., 2009).

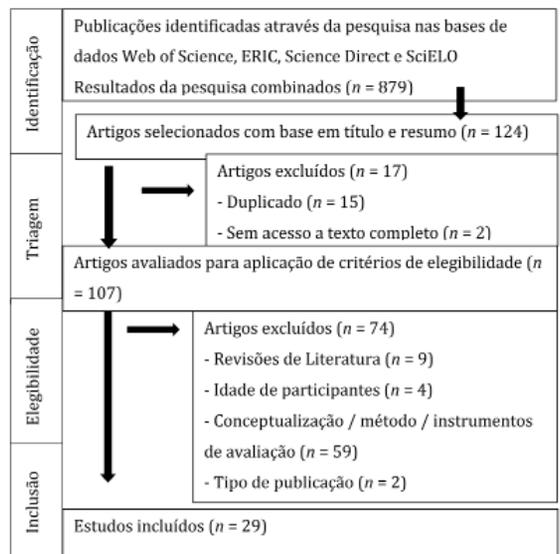


Figura 1
Procedimento de Seleção de Estudos

Resultados

Nesta revisão foram incluídos 29 artigos publicados entre o período de tempo de 1998 a 2015. A pesquisa sobre o termo *Developmental Assets* permite identificar a publicação de investigação aplicada ao desenvolvimento dos adolescentes em 1998, pelo *Search Institute* (Benson et al., 1998; Leffert et al., 1998). Quatro anos mais tarde surgem investigações baseadas no modelo de outras fontes que não o *Search Institute* (Oman et al., 2002; Taylor et al., 2002). De uma forma geral, observa-se a adoção de diversos métodos quanto à identificação de recursos e sua avaliação, assim como utilização de técnicas de recolha de dados tanto quantitativas como qualitativas. Maioritariamente estudos de desenho observacional transversal, verificando-se a tendência mais recente de estudos de desenho longitudinal. Em menor número verifica-se a publicação de estudos de desenho prospetivo e experimental.

Apresentamos na Tabela 1 *Estudos Incluídos: Síntese Identificação de Recursos do Desenvolvimento, Método, Variáveis Adicionais e Resultados* (Anexo), uma descrição sucinta dos estudos incluídos em revisão.

Discussão

Conceptualização e operacionalização do conceito recursos do desenvolvimento

Observa-se a publicação de investigação aplicada ao desenvolvimento dos adolescentes utilizando o modelo de Recursos do Desenvolvimento em 1998, pelo *Search Institute*, com os estudos de Benson et al. (1998) e Leffert et al. (1998). Estes surgem com o objetivo de descrever a experiência de Recursos do Desenvolvimento na população adolescente assim como a sua relação com resultados de um desenvolvimento positivo. Com o propósito de avaliar a experiência dos 40 recursos individuais o *Search Institute* desenvolveu o instrumento *Profile of Student Life: Attitudes and Behaviors®* (A&B) (Benson et al., 1998; Leffert et al., 1998) que constitui o instrumento mais utilizado na investigação, distinguindo-se pela clareza e simplicidade de interpretação dos dados para fins educacionais e de comunicação pública.

Na revisão verifica-se a adoção de diversos métodos quanto à identificação de recursos. Por

exemplo, Theokas et al. (2005) utilizaram o questionário A&B numa amostra de estudantes no início da adolescência sugerindo uma redução dos 40 recursos a 14, agrupados em duas dimensões de ordem superior representando os recursos internos e externos propostos *a priori* pelo modelo (consultar Tabela 1).

Dando continuidade à pesquisa, o *Search Institute* desenvolveu o questionário *Development Assets Profile* (DAP). Trata-se de um instrumento útil, contudo não avalia a experiência da totalidade dos 40 recursos, centrado a sua avaliação nas categorias que refletem a essência dos recursos avaliados no instrumento A&B (Scales et al., 2013).

Na diversidade de métodos adotados nos vários estudos observa-se a tendência em centrar a atenção nas categorias de recursos identificadas no modelo (por exemplo, Murphey, Lamonda, Carney, & Duncan, 2004; Taylor et al., 2002; Taylor et al., 2005) constituindo, nas palavras de Taylor et al. (2002), uma avaliação indireta dos Recursos do Desenvolvimento.

Oman et al. (2002), no *Health Science Center* na University of Oklahoma, desenvolveram o instrumento *Youth Asset Survey* (YAS) no qual identificam 10 recursos do desenvolvimento (Tabela 1). Os autores desenvolveram a pesquisa sobre a relação entre os recursos e comportamentos de risco (Aspy et al., 2010; Atkins, Oman, Vesely, Aspy, & McLeroy, 2002; Cheney, Oman, & Vesely, 2015), de modo a que esta informação dirigida aos programas de prevenção proporcionasse o desenvolvimento de estratégias com foco nos recursos com maior impacto em proteger os adolescentes do envolvimento em comportamentos de risco. Posteriormente Oman et al. (2010) adicionaram sete recursos ao modelo, melhorando e expandindo a escala de recursos YAS.

Reininger et al. (2003) desenvolveram o instrumento *Adolescent Health Attitude and Behavior Survey* (AHABS) no qual são identificados 7 recursos (Tabela 1). A seção *Youth Assets* do AHABS foi desenvolvida com base nos constructos desenvolvidos pelo *Search Institute*, contudo, tende a se centrar em recursos externos. Embora a sua utilização para avaliar o impacto de recursos em diversas áreas na vida dos adolescentes pareça ser limitada, sugerindo-se útil para programas que visam um estudo aprofundado sobre o comportamento sexual nos adolescentes, Valois, Zullig, Huebner e Drane (2009) demonstram que também pode ser útil na pesquisa sobre o papel de recursos

em resultados de um desenvolvimento positivo.

Observa-se que, adotando diversos métodos, os vários estudos salientam a importância de uma visão holística na identificação de recursos nos adolescentes, considerando tanto as características pessoais, como do contexto ecológico. É colocada a ênfase na percepção do adolescente da experiência de recursos, notando-se a exceção de dois estudos que apresentam a avaliação da perspectiva parental (Aspy et al., 2010; Atkins et al., 2002). Destaca-se a importância de a identificação de recursos focar os diversos contextos da vida dos adolescentes, nomeadamente contexto familiar, social, escolar e comunitário.

Recursos do desenvolvimento e resultados no desenvolvimento

O pressuposto fundamental do modelo é o de que quanto maior o número de experiências positivas o adolescente revelar, maior a probabilidade de um desenvolvimento bem-sucedido (Benson et al., 2006; Benson et al., 2011). Isto é, central na teoria subjacente encontra-se o princípio de “*the more assets, the better*” (Benson, 2007, p.38), ou “*vertical pile up of assets*”, o qual sugere que os recursos são aditivos ou cumulativos. Este reflete a fusão de recursos de nível individual e ecológico e traduz-se na ideia de que um desenvolvimento bem-sucedido está relacionado com a experiência de ambos os recursos externos e internos (Benson, 2007; Benson et al., 2011). Neste sentido, importa analisar os dados da investigação empírica sobre a experiência de recursos e a sua relação com resultados no desenvolvimento.

A pesquisa com base nesta abordagem tende a explorar este princípio aditivo dos recursos, sugerindo que quanto maior o número de recursos o adolescente experimenta menor a probabilidade de revelar o envolvimento em comportamentos de risco (Aspy et al., 2010; Atkins et al. 2002; Benson et al., 1998; Leffert et al., 1998; Macedo, & Kublikowski, 2009; Murphey et al., 2004; Oman et al., 2002; Reininger et al., 2003) mesmo em contextos particulares (Chew, Osseck, Raygor, Eldridge-Houser, & Cox, 2010). Esta relação pode ainda ser observada prospectivamente (Cheney, Oman, & Vesely, 2015), inclusive em adolescentes em contextos sociais particularmente desafiadores (Taylor et al., 2002).

Importa notar que, para além da pesquisa sobre comportamentos de risco ou negativos na

adolescência, assim como sobre comportamentos adequados ou competência, observa-se a tendência de a investigação procurar focar o que define não apenas um desenvolvimento normal ou adequado, mas um desenvolvimento ótimo, isto é, *Thriving* (Sesma et al., 2013; Scales et al., 2000). Consistindo um conceito em estudo (consultar, por exemplo, Bundick et al., 2010; Lerner et al., 2010; Sesma et al., 2013; Scales, Benson, & Roehlkepartain, 2011), na revisão da literatura relacionada com o conceito de *Developmental Assets* observa-se a conceção de *Thriving* apresentada pelo *Search Institute* (Scales et al., 2000; Sesma et al., 2013) a mais frequentemente adotada na investigação. Alguns estudos procuram expandir o conceito adicionando indicadores na pesquisa (Alvarado & Ricard, 2013; Scales, Leffert, & Vraa, 2003), notando-se a atenção na adaptação do conceito ao contexto cultural particular ao qual esta se dirige (Taylor et al., 2005). Os dados sugerem uma relação positiva entre a experiência de recursos e comportamentos de *Thriving* (Alvarado & Ricard, 2013; Benson et al., 1998; Scales et al., 2000; Scales et al., 2003; Theokas et al., 2005) verificando-se que recursos e resultados de *Thriving* se encontram prospectivamente relacionados (Taylor et al., 2005).

A investigação tem também evoluído no sentido de incluir a avaliação de conceitos que se têm afirmado no âmbito da perspectiva do Desenvolvimento Positivo dos Adolescentes como indicadores de um desenvolvimento positivo (Park, 2004), destacando-se a percepção de satisfação com a vida (Oman, Vesely, Aspy, & Tolma, 2015; Santos & Gonçalves, 2016; Valois et al., 2009), saúde mental positiva (Filbert & Flynn 2010).

Sugere-se que os adolescentes que revelam a experiência de maior número de recursos tendem a revelar trajetórias desenvolvimentais positivas, apresentando melhores resultados em diversos indicadores comportamentais, académicos, psicológicos, socio emocionais e de bem-estar (Filbert & Flynn, 2010; Oman et al., 2015; Santos & Gonçalves, 2016; Scales et al., 2006; Taylor et al., 2002; Valois et al., 2009). Deste modo sugere-se que o número total de recursos que o adolescente experimenta tem consideráveis implicações na sua saúde e bem-estar, independentemente do resultado especificamente em estudo. Contudo, verifica-se que cada resultado não é afetado similarmente por exatamente os mesmos recursos, como se observa na Tabela 1, vários recursos específicos,

ou subconjuntos de recursos, melhor predizem resultados concorrentemente (Aspy et al., 2010; Chew et al. 2010; Filbert & Flynn, 2010; Leffert et al., 1998; Scales et al., 2000; Taylor et al., 2002; Theokas et al., 2005; Murphey et al., 2004; Valois et al., 2009) e longitudinalmente (Cheney et al., 2015; Oman et al., 2015; Scales et al., 2006; Taylor et al., 2002; Taylor et al., 2005), com os recursos variando dependendo do resultado em estudo.

Experiência de recursos e diversidade

Por sua vez, importa analisar a relevância e adequação do modelo de Recursos do Desenvolvimento a *todos* os adolescentes. Nos vários estudos observamos que os elementos que constituem tanto os recursos externos como internos tendem a ter uma validade comprável entre gênero, grau de escolaridade, etnia, contexto geográfico, cultural e socioeconômico, embora frequentemente expressos ou experimentados de forma distinta nos diversos grupos estudados. Sugerem-se semelhanças e diferenças na forma como os diferentes recursos podem funcionar em diferentes grupos.

Observa-se uma relação entre recursos e diversos resultados de um desenvolvimento positivo, indicando que todos os adolescentes beneficiam das experiências, oportunidades, tipos de suporte e características pessoais incluídos tanto nos recursos externos e como internos, considerando-se contextos particulares (Chew et al., 2010; Filbert & Flynn, 2010; Taylor et al., 2002; Taylor et al., 2005) e diferentes grupos étnicos (Benson et al., 1998; Leffert et al., 1998; Scales et al., 2000; Scales et al., 2003; Valois et al., 2009).

Por sua vez, sugere-se distintos recursos mais fortemente relacionados a resultados específicos em diferentes grupos de adolescentes. Observam-se diferenças entre gênero na experiência de recursos e a sua relação com resultados, verificando-se que as raparigas tendem a revelar a experiência de um número superior de recursos (Aspy et al, 2010; Benson et al., 1998; Leffert et al., 1998; Macedo & Kublikowski, 2009; Scales et al., 2000; Scales et al., 2003; Valois et al., 2009). A experiência de recursos pode ser contextualmente influenciada pela idade e/ou grau de escolaridade, observando-se que os estudantes mais jovens tendem a apresentar a experiência de um número superior de recursos (Aspy et al, 2010; Benson et al., 1998; Leffert et al., 1998; Macedo & Kublikowski, 2009; Scales et al., 2000; Scales et al., 2003; Valois et al., 2009).

Considerando-se diferentes grupos étnicos, sugere a existência de uma especificidade ou singularidade na experiência de recursos, observando-se que diversos recursos parecem estar mais fortemente relacionados a resultados específicos apenas para grupos particulares (Scales et al., 2000; Scales et al., 2003; Valois et al., 2009).

De uma forma sucinta, estes dois tipos de resultados, que representam aspetos de similaridade e diversidade, permitem a identificação de recursos relevantes para *todos* os adolescentes, ao mesmo tempo que destacam a importância de recursos específicos em adolescentes com diferentes características proporcionando a oportunidade do desenvolvimento de estratégias de promoção de um desenvolvimento positivo culturalmente relevantes, apropriadas ao gênero e idade, sensíveis às necessidades dos adolescentes atendendo às suas características particulares.

Aplicabilidade do modelo em programas de intervenção

A investigação sugere a utilidade do Modelo de Recursos do Desenvolvimento e da estratégia de *Construção de Recursos* em programas com foco no desenvolvimento positivo dos adolescentes. O modelo sugere a probabilidade de eficácia de uma dupla estratégia aplicada a políticas e programas, tanto em procurar *construir* todos os 40 recursos na ecologia dos adolescentes, assim como visar especialmente a promoção de grupos específicos de recursos dependendo dos objetivos projetados por programas, organizações ou comunidades (Benson 2006; Benson et al., 2006; Benson et al., 2011).

A revisão da literatura permite verificar a aplicabilidade do modelo como uma estratégia de um desenvolvimento positivo na adolescência em diferentes contextos e culturas. Atkiss et al. (2011) salientaram a importância da utilização de intervenções culturalmente sensíveis, notando que são as necessidades e recursos de cada contexto em particular que moldam as atividades de um programa. Os autores exploraram a eficácia da integração do modelo num programa piloto para adolescentes e verificaram que, ao nível individual, os adolescentes revelaram um aumento na experiência de recursos internos e externos através do envolvimento no programa. Scales et al. (2013), com a implementação do programa *Kishoree Kontha* em aldeias do Bangladesh, observaram que a intervenção contribuiu para um aumento signifi-

cativo na experiência de recursos nas participantes do projeto, sugerindo a sua eficácia e utilidade do modelo como uma abordagem para promover um desenvolvimento positivo.

No estudo de Heinze (2013), observa-se a utilidade do modelo em contextos particulares, aplicado a adolescentes em abrigos de emergência, uma população que, como o autor sublinha, tradicionalmente é examinada a partir de uma perspectiva baseada em *deficit*. Neste estudo, os adolescentes admitidos em abrigos de emergência revelaram menor número de recursos comparativamente à população geral, verificando-se nos resultados recolhidos dos participantes no programa uma melhoria nos resultados de desenvolvimento positivo.

Acosta et al. (2013), Chinman et al. (2012) e Chinman et al. (2013) avaliaram a eficácia da intervenção *Assets Getting To Outcomes* (AGTO), uma abordagem para promover Recursos do Desenvolvimento, enquanto estratégia para um desenvolvimento positivo com objetivo de prevenção. Nestes estudos, os dados recolhidos da capacidade individual e de desempenho do programa sugerem que a capacidade dos profissionais prevê, em parte, o desempenho de programas de prevenção, verificando-se que a utilização da intervenção de suporte à implementação AGTO produziu melhorias na capacidade dos profissionais e consequentemente no desempenho do programa.

Dell et al. (2013) exploraram a aplicabilidade e utilidade do modelo de Recursos do Desenvolvimento na identificação de metas e objetivos de um programa, notando a importância da atenção em alinhar os serviços dos profissionais de saúde com um modelo teórico baseado na evidência para fins de avaliação, constituindo uma base necessária para medir o sucesso de uma intervenção.

Estes estudos sugerem a aplicabilidade do modelo como uma estratégia de um desenvolvimento positivo na adolescência, verificando-se que a identificação e avaliação de Recursos permite o desenvolvimento de programas baseados em estratégias de *Construção de Recursos* culturalmente específicas e inclusivas.

Conclusão

Nesta revisão observamos que o modelo de Recursos do Desenvolvimento que compreende um conjunto de experiências, relações, habilidades e valores, que constituem os “nutrientes” pessoais e ecológicos necessários para um desenvolvimento

bem-sucedido (Benson et al., 2011), demonstra ser culturalmente válido, relevante, em diferentes contextos e características socioeconômicas.

Como observamos, os estudos sugerem os recursos pessoais e dos contextos ecológicos positivamente associados com resultados de um desenvolvimento saudável e inversamente relacionados com comportamentos problemáticos, sugerindo-se também que vários recursos específicos melhor predizem resultados concorrentemente e longitudinalmente, recursos estes cuja contribuição depende do resultado particularmente em atenção.

Para além da importância de recursos específicos em resultados particulares, e embora se reconheça a utilidade de selecionar recursos específicos para incorporar em programas, importa notar que estas experiências são parte integrante de um conjunto global de recursos que propiciam um desenvolvimento saudável. Sugere-se que nenhum dos recursos opere isoladamente, isto é, por exemplo, alguns recursos podem funcionar como precursores de outros recursos (Leffert et al., 1998). Por este motivo, será necessária futura investigação para compreender a interação entre os recursos, as suas fontes de desenvolvimento e o seu papel enquanto mediadores ou moderadores de comportamentos.

Este modelo permite a identificação de recursos relevantes para *todos* os adolescentes, ao mesmo tempo que destaca a importância de recursos específicos em adolescentes com diferentes características. Esta variedade de relações sugere algo de distintivo em como alguns adolescentes experimentam ou expressam os recursos, salientando-se a importância de considerar diferenças na experiência de recursos ao procurar promover um desenvolvimento positivo nos adolescentes. Será necessária futura pesquisa para compreender como os adolescentes em distintos contextos e culturas experimentam de formas semelhantes e de formas distintas os recursos do desenvolvimento, salientando-se examinar quer as características únicas assim como as características comuns entre estes.

Sugere-se a aplicabilidade e utilidade do modelo no desenvolvimento de programas como uma estratégia de um desenvolvimento positivo. Os resultados dos estudos indicam que os adolescentes aumentam a experiência de recursos durante a participação num programa de promoção de um desenvolvimento positivo, apresentando uma maior probabilidade de revelar resultados de um

desenvolvimento bem-sucedido. Serão necessários estudos longitudinais para explorar a relação entre o aumento da experiência de recursos ecológicos e individuais com resultados de um desenvolvimento positivo, assim como a eficácia de programas em promover a experiência destes recursos.

A perspectiva do Desenvolvimento Positivo dos Adolescentes centra a atenção nas relações entre o indivíduo e o contexto que estão associadas a trajetórias desenvolvimentais positivas ao longo da adolescência, “a década a adolescente” (Lerner & Steinberg 2009), e salienta que todos os adolescentes possuem forças que podem ser capitalizadas para promover um desenvolvimento saudável (Damon, 2004). O modelo de Recursos do Desenvolvimento, com foco numa abordagem de um desenvolvimento positivo dos adolescentes, proporciona uma abordagem holística na promoção de um desenvolvimento bem-sucedido em vários domínios do desenvolvimento, quer seja psicológico, físico e/ou socio-emocional, incluindo vários contextos, como a família, escola e comunidade, e compreendendo diversos resultados, desde a prevenção de comportamentos problemáticos à promoção de comportamentos de *Thriving*. Sugere-se a aplicabilidade e utilidade do modelo como estratégia de um desenvolvimento positivo na adolescência.

Referências

- Acosta, J., Chinman, M., Ebener, P., Malone, P. S., Paddock, S., Phillips, A., ... Slaughter, M. E. (2013). An intervention to improve program implementation: findings from a two-year cluster randomized trial of Assets-Getting To Outcomes. *Implementation Science*, 8(87), 1-16. doi:10.1186/1748-5908-8-87
- Alvarado, M., & Ricard, R. J. (2013). Developmental assets and ethnic identity as predictors of thriving in Hispanic adolescents. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 35, 510-523. doi:org/10.1177/0739986313499006
- Aspy, C. B., Vesely, S. K., Tolma, E. L., Oman, R. F., Rodine, S., Marshall, L., & Fluhr, J. (2010). Youth assets and delayed coitarche across developmental age groups. *The Journal of Early Adolescence*, 30, 277-304. doi: https://doi.org/10.1177/0272431609333297
- Atkins, L. A., Oman, R. F., Vesely, S. K., Aspy, C. B., & McLeroy, K. (2002). Adolescent tobacco use: the protective effects of developmental assets. *American Journal of Health Promotion*, 16, 198-205. doi:org/10.4278/0890-1171-16.4.198
- Atkiss, K., Moyer, M., Desai, M., & Roland, M. (2011). Positive youth development: An integration of the developmental assets theory and the socio-ecological model. *American Journal of Health Education*, 42(3), 171-180.
- Benson, P. L. (2006). *All kids are our kids: What communities must do to raise caring and responsible children and adolescents* (2nd Ed.). San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Benson, P. L. (2007). Developmental Assets: An overview of theory, research, and practice. In R. K. Silbereisen & R. M. Lerner (Eds.). *Approaches to Positive Youth Development* (cap. 2, pp. 33-58). Thousand Oaks, CA: Sage Publications Ltd. doi:org/10.4135/9781446213803.n2
- Benson, P. L., & Scales, P. C. (2009). Positive youth development and the prevention of youth aggression and violence. *International Journal of Developmental Science*, 3, 218-234. doi: 10.3233/DEV-2009-3302
- Benson, P. L., Leffert, N., Scales, P. C., & Blyth, D. A. (1998). Beyond the “village” rhetoric: Creating healthy communities for children and adolescents. *Applied Developmental Science*, 2, 138-59. doi:10.1207/s1532480xads0203_3
- Benson, P. L., Scales, P. C., & Syvertsen, A. K. (2011). The contribution of the developmental assets framework to positive youth development theory and practice. In R. M., Lerner, J. V., Lerner, & J. B., Benson (Eds.), *Advances in Child Development and Behavior* (vol. 41, pp. 197-230). Amsterdam: Elsevier. doi: 10.1016/B978-0-12-386492-5.00008-7
- Benson, P. L., Scales, P. C., Hamilton, S. F., & Sesma, Jr., A. (2006). Positive youth development: Theory, research and applications. In W. Damon, & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (6th Ed, vol.1, pp. 894-941). New York, NY: John Wiley. doi: 10.1002/9780470147658.chps0116
- Bonell, C., Hinds, K., Dickson, K., Thomas, J., Fletcher, A., Murphy, S., ... Campbell, R. (2016). What is positive youth development and how might it reduce substance use and violence? A systematic review and synthesis of theoretical literature. *Bio Med Central Public Health*, 16, 135. doi:10.1186/s12889-016-2817-3
- Bundick, M. J., Yeager, D. S., King, P. E., Damon, W. (2010). Thriving across the life span. In W. F. Overton (Ed.), *Handbook of Life Span Development: Methods, Biology, Neuroscience, & Cognitive Development* (3rd Ed., Vol. 1). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Cheney, M. K., Oman, R. F., & Vesely, S. K. (2015). Prospective associations among youth assets in young adults and tobacco use. *American Journal of Preventive Medicine*, 48, S94-S101. doi:org/10.1016/j.amepre.2014.09.021
- Chew, W., Osseck, J., Raygor, D., Eldridge-Houser, J., & Cox, C. (2010). Developmental assets: Profile of youth in a juvenile justice facility. *Journal of School Health*, 80, 66-72. doi: 10.1111/j.1746-1561.2009.00467.x
- Chinman, M., Acosta, J., Ebener, P., Burkhart, Q., Clifford, M., Corsello, M., ... Malone, P. S. (2012). Establishing and evaluating the key functions of an interactive systems framework using an assets-getting to outcomes intervention. *American Journal of Community Psychology*, 50, 295-310. doi: 10.1007/s10464-012-9504-z
- Chinman, M., Acosta, J., Ebener, P., Burkhart, Q., Malone, P. S., Paddock, S. M., ... Jones, M. (2013). Intervening with practitioners to improve the quality of prevention: One-year findings from a randomized trial of assets-getting to outcomes. *The Journal of Primary Prevention*, 34, 173-191. doi:10.1007/s10935-013-0302-7
- Damon, W. (2004). What is positive youth development? *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 591, 13-24. doi: 10.1177/0002716203260092
- Dell, C. A., Duncan, C. R., DesRoches, A., Bendig, M., Steeves, M., Turner, H., ... Enns, B. (2013). Back to the basics: identifying positive youth development as the theoretical framework for a youth drug prevention program in rural Saskatchewan, Canada amidst a program evaluation. *Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy*, 8 (36), 1-12. doi:10.1186/1747-597X-8-36

- Duncan, P. M., Garcia, A. C., Frankowski, B. L., Carey, P. A., Kallock, E. A., Dixon, R. D., & Shaw, J. S. (2007). Inspiring healthy adolescent choices: a rationale for and guide to strength promotion in primary care. *Journal of Adolescent Health, 41*, 525-535. doi: 10.1016/j.jadohealth.2007.05.024
- Filbert, K. M., & Flynn, R. J. (2010). Developmental and cultural assets and resilient outcomes in First Nations young people in care: An initial test of an explanatory model. *Children and Youth Services Review, 32*, 560-564. doi:org/10.1016/j.childyouth.2009.12.002
- Heinze, H. J. (2013). Beyond a bed: Support for positive development for youth residing in emergency shelters. *Children and Youth Services Review, 35*, 278-286. doi:org/10.1016/j.childyouth.2012.10.018
- Leffert, N., Benson, P., Scales, P., Sharma, A., Drake, D., & Blyth, D. (1998). Developmental Assets: Measurement and prediction of risk behaviors among adolescents. *Applied Developmental Science, 2*, 209-230. doi:org/10.1207/s1532480xads0204_4
- Lerner, R. M., & Steinberg, L. (2009). The scientific study of adolescent development. In R. M., Lerner & L. Steinberg (Eds.), *Handbook of adolescent psychology* (3th Ed., voll, pp. 3-14). New Jersey, US: John Wiley & Sons, Inc. doi: 10.1002/9780470479193.adlpsy001002
- Lerner, R. M., von Eye, A., Lerner, J. V., Lewin-Bizan, S., & Bowers, E. P. (2010). Special issue introduction: The meaning and measurement of thriving: A view of the issues. *Journal of Youth and Adolescence, 39*, 707-719. doi:10.1007/s10964-010-9531-8
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gotzsche, P. C., Ioannidis, J. P., ... Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *British Medical Journal, 339*, b2700. doi: 10.1136/bmj.b2700
- Macedo, R. M., & Kublikowski, I. (2009). Valores positivos e desenvolvimento do estudante: Perfil de jovens paulistanos. *Psicologia em Ação, 14* (4), 689-698.
- Murphey, D. A., Lamonda, K. H., Carney, J. K., & Duncan, P. (2004). Relationships of a brief measure of youth assets to health-promoting and risk behaviors. *Journal of Adolescent Health, 34*, 184-191. doi:org/10.1016/j.jadohealth.2003.05.004
- Oman, R. F., Vesely, S. K., Aspy, C. B., & Tolma, E. L. (2015). Prospective associations among assets and successful transition to early adulthood. *American Journal of Public Health, 105*, 51-56. doi:10.2105/AJPH.2014.302310
- Oman, R. F., Vesely, S. K., Tolma, E. L., Aspy, C. B., & Marshall, L. (2010). Reliability and validity of the youth asset survey: an update. *American Journal of Health Promotion, 25*, 13-24. doi: org/10.4278/ajhp.081009-QUAN-242
- Oman, R. F., Vesely, S. K., Mcleeroy, K. R., Harris-Wyatt, V., Aspy, C. B., Rodine, S., & Marshall, L. (2002). Reliability and validity of the Youth Asset Survey (YAS). *Journal of Adolescent Health, 31*(3), 247-255. doi:org/10.1016/S1054-139X(02)00363-4
- Pais-Ribeiro, J. (2014). Revisão de investigação e evidência científica. *Psicologia, Saúde & Doenças, 15*, 671-682. doi:org/10.15309/14psd150309
- Park, N. (2004). The role of subjective well-being in positive youth development. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science, 591*(1), 25-39. doi: 10.1177/0002716203260078
- Reininger, B., Evans, A. E., Griffin, S. F., Valois, R. F., Vincent, M. L., Parra-Medina, D., ... Zullig, K. J. (2003). Development of a youth survey to measure risk behaviors, attitudes and assets: Examining multiple influences. *Health Education Research, 18* (4), 461-476. doi:org/10.1093/her/cyf046
- Santos, A. J. B., & Gonçalves, C. E. B. (2016). Efeito da experiência desportiva e do grupo etário na satisfação e nos ativos de desenvolvimento de jovens futebolistas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 38*, 139-148. doi:org/10.1016/j.rbce.2015.10.013
- Scales, P. C., & Leffert, N. (2004). *Developmental assets: A synthesis of the scientific research on adolescent development* (2nd Ed.). Minneapolis, MN: Search Institute.
- Scales, P. C., Benson, P. L., & Roehlkepartain, E. C. (2011). Adolescent thriving: The role of sparks, relationships, and empowerment. *Journal of youth and adolescence, 40*(3), 263-277. doi: 10.1007/s10964-010-9578-6
- Scales, P. C., Benson, P. L., Dershem, L., Fraher, K., Makonnen, R., Nazneen, S., ... Titus, S. (2013). Building developmental assets to empower adolescent girls in rural Bangladesh: evaluation of project Kishoree Kontha. *Journal of Research on Adolescence, 23*, 171-184. doi: 10.1111/j.1532-7795.2012.00805.x
- Scales, P. C., Benson, P. L., Leffert, N., & Blyth, D. A. (2000). Contribution of developmental assets to the prediction of thriving among adolescents. *Applied Developmental Science, 4*, 27-46. doi:org/10.1207/S1532480XADS0401_3
- Scales, P. C., Benson, P. L., Roehlkepartain, E. C., Sesma, A., & van Dulmen, M. (2006). The role of developmental assets in predicting academic achievement: A longitudinal study. *Journal of Adolescence, 29*, 691-708. doi:10.1016/j.adolescence.2005.09.001
- Sesma Jr, A., Mannes, M., & Scales, P. C. (2013). Positive adaptation, resilience and the developmental assets framework. In S. Goldstein & R. B. Brooks (Eds.) *Handbook of resilience in children* (cap. 25, pp. 427-442). New York, US: Springer. doi 10.1007/978-1-4614-3661-4_25
- Soares, A. S., Pais-Ribeiro, J. L., & Silva, I. (2017). *Adaptação Portuguesa do Questionário Profile of Student Life: Attitudes and Behaviors (A&B)*. Manuscrito submetido para publicação.
- Taylor, C. S., Lerner, R. M., von Eye, A., Balsano, A. B., Dowling, E. M., Anderson, P. M., ... Bjelobrck, D. (2002). Individual and ecological assets and positive developmental trajectories among gang and community-based organization youth. *New Directions for Student Leadership, 95*, 57-72. doi: 10.1002/yl.16
- Taylor, C. S., Smith, P. R., Taylor, V. A., von Eye, A., Lerner, R. M., Balsano, A. B., ... & Almerigi, J. B. (2005). Individual and ecological assets and thriving among African American adolescent male gang and community-based organization members: A report from wave 3 of the "Overcoming the Odds" study. *The Journal of Early Adolescence, 25*, 72-93. doi: https://doi.org/10.1177/0272431604271771
- Theokas, C., Almerigi, J. B., Lerner, R. M., Dowling, E. M., Benson, P. L., Scales, P. C., & von Eye, A. (2005). Conceptualizing and modeling individual and ecological asset components of thriving in early adolescence. *The Journal of Early Adolescence, 25*, 113-143. doi:org/10.1177/0272431604272460
- Valois, R. F., Zullig, K. J., Huebner, E. S., & Drane, J. W. (2009). Youth developmental assets and perceived life satisfaction: Is there a relationship?. *Applied Research in Quality of Life, 4*, 315. doi:10.1007/s11482-009-9083-9
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing, 52*, 546-553. doi:10.1111/j.1365-2648.2005.0

Anexo

Tabela 1

Estudos Incluídos: Síntese Identificação de Recursos do Desenvolvimento, Método, Variáveis Adicionais e Resultados

1) Autor (s),Data Publicação 2) País Origem	1) Desenho de Investigação 2) População	1) Developmental Assets 2) Método de Avaliação	1) Variáveis Adicionais 2) Método de Avaliação	Resultados
1) Acosta et al., 2013 2) EUA, Maine	1) I/RCT 2) Membros e funcionários de 12 comunidades: 6 e respetivos 30 programas intervenção, 6 controlo; pré intervenção $n=376$, pós 1 ano $n=303$, 2 $n=315$	1) Intervenção <i>Assets-Getting To Outcomes</i> – AGTO ¹ 2) Avaliação de capacidade profissional; exposição e uso de AGTO, percepção do profissional da AGTO e desempenho do programa		Não se verificaram diferenças na capacidade de prevenção entre grupos. Grupo AGTO, diferenças naqueles com maior exposição e utilização AGTO. Utilização AGTO produziu melhorias na capacidade dos profissionais e consequentemente no desempenho do programa.
1) Alvarado & Ricard, 2013 2) EUA	1) OT/QT 2) $n=130$, 11-20 anos ($M=15.6$), Hispânicos/Latinos	1) Modelo <i>Search Institute</i> ² 2) DAP ³	1) <i>Thriving</i> ⁴ 2) A&B ⁵ / Questões adicionais adaptadas de Benson e Scales (2009)	Correlações positivas entre recursos e <i>Thriving</i> (recursos internos e identidade étnica explicam 46% da variância de <i>Thriving</i>).
1) Aspy et al., 2010 2) EUA	1) OT/QT 2) $n=2163$ Adolescentes, 12-17 anos, $n=2163$ País	1) Modelo Oman et al. (2002) ⁶ 2) YAS ⁷	1) Comportamento sexual de risco 2) 2 Questões	Modelos de adultos não parentais e pares, comunicação familiar, tempo-religião e escolhas responsáveis associados com abstinência independentemente da idade. Diferenças entre idade.
1) Atkins et al., 2002 2) EUA	1) OT/QT 2) $n=1350$ Adolescentes, 13-19 anos, $n=1350$ País	1) Modelo Oman et al. (2002) ⁶ 2) YAS ⁷	1) Consumo de tabaco 2) 1 Questão	Relação negativa entre recursos e consumo de tabaco. Efeito cumulativo de Recursos. Exceção respeito cultural, recursos preditores de não consumo.
1) Atkiss et al., 2011 2) EUA	1) I/QE/QL 2) $n=11$, contexto escolar, 16-18 anos	1) 40 Recursos modelo <i>Search Institute</i> ⁸ / <i>Socio-Ecological Model</i> 2) Entrevistas estruturadas	1) Comportamentos saudáveis 2) Entrevistas estruturadas	Sucesso relacionado com envolvimento de adolescentes como colaboradores do programa. Nível individual, aumento de recursos (internos superior) através da experiência de construção de estruturas de suporte externo na escola e comunidade.
1) Benson et al., 1998 2) EUA	1) OT/QT 2) $n=99462$, Graus 6-12	1) 40 Recursos modelo <i>Search Institute</i> ⁸ 2) A&B ⁵	1) Comportamentos de risco ⁹ e de <i>Thriving</i> ⁴ 2) A&B ⁵	Prevalência de Recursos população geral, n° médio 18. Diferenças entre grau de escolaridade e género. Relação negativa entre recursos e comportamentos de risco; positiva entre recursos e <i>Thriving</i> . Efeito cumulativo de Recursos.
1) Cheney et al., 2015 2) EUA	1) P/QT 2) $n=467$, amostra aleatória etnicamente diversificada, 15–17 anos 1 ^o avaliação, 5 avaliações/anos	1) Modelo Oman et al. (2002) ⁶ 2) YAS ⁷	1) Consumo de tabaco 2) 1 Item	Recursos de comunicação familiar, relacionamento com mãe, aspirações futuro, monitorização parental e escolhas responsáveis relacionados com maior probabilidade de não consumo de tabaco. Estrutura familiar e género podem influenciar relação entre recursos e consumo.
1) Chew et al., 2010 2) EUA	1) OT/QT 2) $n=62$ adolescentes centro de justiça juvenil, 11-18 anos	1) Modelo <i>Search Institute</i> ² 2) DAP ³		Maioria revelou: falta de recursos de contexto interno e social; problemas com consumo de substâncias e não suporte positivo parental ou de pares; contexto social: desejar realizar atividades de forma bem-sucedida; menor experiência de serviço a outros e envolvimento atividades religiosas. Não compromisso com comunidade associado a comportamentos de risco.

Tabela 1
(Continuação)

1) Autor (s),Data Publicação 2) País Origem	1) Desenho de Investigação 2) População	1) Developmental Assets 2) Método de Avaliação	1) Variáveis Adicionais 2) Método de Avaliação	Resultados
1) Chinman et al., 2012 2) EUA, Maine	1) I/RCT/QT/QL 2) 12 Membros de comunidades: 6 e respectivos 30 programas intervenção, 6 controle, avaliação pós 6 meses	1) Intervenção <i>Assets-Getting To Outcomes</i> ¹ 2) Desempenho de programa e capacidade de profissionais: grupos focais, entrevistas semi-estruturadas com provedores e supervisores de assistência técnica e Equipe Liderança de Projetos		Capacidade individual e de desempenho do programa sugerem que a capacidade do profissional prevê, em parte, o desempenho de programas de prevenção.
1) Chinman et al., 2013 2) EUA, Maine	1) I/RCT/QT/QL 2) 32 Diretores de programas (16 intervenção e 16 controle); Iano pós intervenção; 12 comunidades	1) Intervenção <i>Assets-Getting To Outcomes</i> ¹ 2) Prevention Capacity: Eficácia e comportamentos de prevenção; Survey Coalition: Assets Efficacy e GTO Efficacy: Escalas de comportamento: Assets, GTO, and AGTO; Uso e Exposição AGTO: AGTO Participation Index; Program Performance		Capacidade de profissionais não diferiu entre grupos. Profissionais AGTO ¹ que utilizaram o programa, melhora na autoeficácia para conduzir programas construção de recursos e aumento frequência de comportamentos relacionados com AGTO ¹ , comparativamente aos que não utilizaram. AGTO ¹ melhora a capacidade dos profissionais que a utilizam.
1) Dell et al., 2013 2) EUA	1) I/QE/QL 2) 4 funcionários, 2 gestores e um supervisor clínico do programa, 9 administradores da escola, 8 diretores, 2 superintendentes e 23 professores (8 escolas)	1) Definição de metas e objetivos do programa fundamentados com modelo <i>Search Institute</i> 2) Métodos mistos: grupos de focais e entrevistas a profissionais do programa, administradores e profissionais da escola		Importância de recorrer a conhecimento especializado para desenvolver programas de prevenção dirigidos a adolescentes; atenção em ajustar os serviços dos profissionais de saúde com um modelo teórico baseado na evidência para fins de avaliação.
1) Filbert & Flynn, 2010 2) Canadá	1) OL/QT 2) n= 97 participantes <i>living in foster care</i> (97%), 10-17 anos	1) 40 Recursos modelo <i>Search Institute</i> ⁸ 2) Seção <i>Assets (A&B)</i> ⁵ instrumento <i>Canadian adaptation of the Assessment and Action Record</i> (2006) 1) <i>Cultural assets</i> 2) Índice de frequência de oportunidades	1) Saúde Mental Positiva 2) <i>Prosocial scale of the Strengths and Difficulties Questionnaire</i> ; <i>General Self-esteem Scale</i> ; <i>Educational Performance Scale</i> ; <i>Total Difficulties Scale</i> (avaliada por pai adotivo)	Maior nº de recursos associado a resultados positivos nas 4 variáveis de resultado.
1) Heinze, 2013 2) EUA	1) I/QE/QT 2) n= 82 adolescentes residentes em abrigos de emergência	1) Modelo <i>Search Institute</i> ² 2) DAP ³	1) Funcionamento psicossocial: angústia, satisfação com a vida, comportamentos de saúde, satisfação com programa, relação com cuidadores e funcionamento acadêmico; 2) <i>The General Health Questionnaire</i> ; <i>Students' Life Satisfaction Scale</i> ; <i>The Personal Lifestyle Questionnaire</i> ; <i>The Client Satisfaction Questionnaire</i> ; <i>Family and school functioning</i>	Na admissão, revelaram menor nº de recursos comparativamente a população geral. Durante a estadia, diminuição sentimentos de angústia e aumento satisfação com a vida, comportamentos saudáveis, relação com cuidador positiva, recursos internos. Utilidade do modelo em adolescentes sem abrigo.
1) Leffert et al., 1998 2) EUA	1) OT/QT 2) n=99462, Graus 6-12	1) 40 Recursos modelo <i>Search Institute</i> ⁸ ; 2) A&B ⁵	1) Comportamentos de risco ⁹ 2) A&B ⁵	Diferenças entre grau escolaridade e gênero. Modelo explicou 21% a 41% variância padrões de risco individual e 66% índice global risco. Subconjunto de recursos preditivos de comportamentos de risco. Efeito cumulativo de Recursos.
1) Macedo & Kublikowski, 2009 2) Brasil	1) OT/QT 2) n=2725, 11-19 anos	1) 40 Recursos modelo <i>Search Institute</i> ⁸ ; 2) A&B ⁵	1) Comportamentos de risco ⁹ 2) A&B ⁵ 1) Índice Paulista de Vulnerabilidade Social	Diferenças entre gênero e idade. Não existiram diferenças entre índices de vulnerabilidade. Independentemente condição social e comunidade, nº médio de recursos baixo. Relação inversa recursos e comportamentos de risco.

Tabela 1
(Continuação)

1) Autor (s), Data Publicação 2) País Origem	1) Desenho de Investigação 2) População	1) Developmental Assets 2) Método de Avaliação	1) Variáveis Adicionais 2) Método de Avaliação	Resultados
1) Murphey et al., 2004 2) EUA	1) OT/QT 2) n= 30916, Graus 8-12	1) Elevados resultados escolares, Pais conversarem sobre escola, Participação em programas para jovens, Voluntariado, Ajudar a decidir o que acontece na escola, Sentir-se valorizado pela comunidade 2) Seis questões	1) Comportamentos de risco (consumo de tabaco, maconha, álcool, <i>binge drinking</i> , luta física, comportamento sexual, suicídio planejado) e promotores de saúde (exercício físico, uso cinto de segurança carro, uso de capacete bicicleta) 2) Youth Risk Behavior Survey	Nº de recursos negativamente relacionado com comportamentos de risco, e positivamente com comportamentos de promotores de saúde. Recursos com efeitos independentes em comportamentos de risco e de saúde (sucesso escolar, maior efeito)
1) Oman et al., 2010 2) EUA	1) OT/QT 2) n=1111, idade M=14,3	1) Modelo Oman et al. (2010) ¹⁰ 2) <i>Expanded YAS</i> ⁷		Identificação de 17 recursos e validação do questionário YAS (<i>expanded</i>)
1) Oman et al., 2015 2) EUA	1) P/QT 2) n= 651, idade =>18 anos avaliação 5; 12-17 anos 1ª avaliação	1) Modelo Oman et al. (2010) ¹⁰ ; 2) <i>Expanded YAS</i> ⁷	1) Transição bem-sucedida para idade adulta. Dimensões: saúde geral, suporte social, satisfação com a vida e <i>financial health</i> 2) 4 Itens adaptados	Recursos individuais e comunitários predizeram transição bem-sucedida para o início da idade adulta 4 anos depois; maior o nº de recursos, melhor o resultado. Interação de gênero em recursos de nível familiar.
1) Oman et al., 2002 2) EUA	1) OT/QT 2) n=1350, idade M=15,4	1) Modelo Oman et al. (2002) ⁶ 2) YAS ⁷	1) Comportamentos de Risco 2) Não especificado	Identificação de recursos e validação de instrumento YAS. Relação significativa negativa entre experiência de recursos e comportamentos de risco.
1) Reininger et al., 2003 2) EUA	1) OT/QT 2) n= 4368, Graus 9-12	1) Recursos modelo Reininger et al. (2003) ¹¹ 2) AHABS ¹²	1) Comportamentos de risco e atitudes em relação a comportamentos sexuais 2) AHABS ¹¹	Relação entre atitudes em relação ao comportamento sexual e recursos. Maior nº de recursos, menor probabilidade de atitudes de suporte a pares envolvidos em comportamentos sexuais e menor envolvimento em comportamentos de risco.
1) Santos & Gonçalves, 2016 2) Portugal	1) OT/QT 2) n=308 participantes, 12-18 anos	1) Modelo <i>Search Institute</i> ² 2) DAP ³ (versão Perfil de Ativos de Desenvolvimento)	1) Satisfação 2) Sources of Enjoyment Youth Sport Questionnaire	Grupo etário influencia fontes de satisfação e ativos de desenvolvimento. Apoio familiar, identidade positiva e os valores positivos preditores de satisfação.
1) Scales et al., 2013 2) Bangladesh	1) I/RCT/QT 2) n=600 intervenção, n=400 controlo, raparigas, idade M=13,5 (10-19 anos)	1) Modelo <i>Search Institute</i> ² 2) DAP ³		Eficácia do Projeto <i>Kishoree Kontha</i> : aumento significativo de recursos nas participantes. Melhoria média 22% quantidade de recursos experimentados (aumento superior externos).
1) Scales et al., 2000 2) EUA	1) OT/QT 2) n=6000, Graus 6-12	1) 40 Recursos modelo <i>Search Institute</i> ⁸ 2) A&B ⁵	1) <i>Thriving</i> ⁴ 2) A&B ⁵	Modelo explicou 10% a 43% variância em indicadores individuais <i>Thriving</i> e 47% (Nativos Americanos) e 54% (Multirraciais) índice global de <i>Thriving</i> . Diferenças entre grau de escolaridade, gênero, etnia. Efeito cumulativo de Recursos em <i>Thriving</i> .
1) Scales et al., 2006 2) EUA	1) OL/QT 2) n=370, Grau 7-9 a 10-12 (avaliação de 3 anos)	1) 34 de 40 Recursos <i>Search Institute</i> ⁸ ; 8 fatores: Família, Escola, Identidade Positiva, Perceção da Comunidade, Competência Social, Valores Positivos, Relação com Comunidade, Normas de Responsabilidade 2) A&B ⁵	1) Resultados académicos 2) Item A&B ⁵	Maior nº de recursos no início avaliação, melhor resultado académico 3 anos mais tarde. Aumento de recursos associado com melhores resultados. Conjuntos específicos aumentaram entre 2 a 3 vezes a probabilidade de resultado académico elevado 3 anos depois.

Tabela 1
(Continuação)

1) Autor (s),Data Publicação 2) País Origem	1) Desenho de Investigação 2) População	1) Developmental Assets 2) Método de Avaliação	1) Variáveis Adicionais 2) Método de Avaliação	Resultados
1) Scales et al., 2003 2) EUA	1)OT/QT 2)n=5136, Graus 6-12	1) 12 Domínios: Ouvir falar de Assets Building; Exposição a: programas <i>Assets Building</i> ; Trabalho remunerado; Family <i>Assets Building</i> ; Serviço, educação e voto dos pais; Relação com a escola; Outros adultos <i>Assets Building</i> ; Orgulho da comunidade; Visão positiva do futuro 2) <i>Youth Supplement Survey</i>	1) <i>Thriving</i> ⁴ 2) A&B ⁵ 1) <i>Coping</i> ativo 2) <i>Youth Supplement Survey</i> -YSS	Validade teórica do modelo: maior exposição a recursos, melhores resultados de bem-estar. Relação positiva entre Recursos e <i>Thriving</i> . Diferenças entre gênero e grau de escolaridade.
1) Taylor et al., 2002 2) EUA	1) OL/QT 2) n= 45 membros de gangues, n= 50 de organizações comunitárias, rapazes Africo-Americanos; 14-18 anos (M= 15,82/ M=16,31, resp.) 1ª avaliação	1) 8 Categorias modelo <i>Search Institute</i> ⁸ 2) 24 Itens relacionados com uma das 8 categorias	1) <i>Positive functioning/ positive developmental trajectories</i> 2) Não especificado	Mudanças ao longo do tempo no funcionamento positivo relacionadas com recursos mais em membros de gangues. Recursos presentes no início relacionados com melhoria em resultados de funcionamento positivo no final de um ano.
1) Taylor et al., 2005 2) EUA	1) OL/QT 2) n= 45 membros de gangues, n= 50 de organizações comunitárias; rapazes Africo-Americanos; 14-18 anos (M= 15,82/ M=16,31, respet.) 1ª avaliação; 3 anos de avaliação	1) 8 Categorias modelo <i>Search Institute</i> ⁸ 2) 8 Questões representativas	1) <i>Thriving</i> ⁴ 2) A&B ⁵ 1) Funcionamento positivo entre Afro-americanos: saúde, relações positivas com vizinhos e amigos, autoestima, realização e ser capaz de lidar com racismo 2) Spencer et al. (2003).	Níveis comparáveis de recursos nas 3 avaliações em ambos os grupos. Adolescentes de organizações comunitárias revelaram resultados superiores em recursos e <i>Thriving</i> . Recursos e resultados de <i>Thriving</i> relacionados.
1) Theokas et al., 2005 2) EUA	1) OT/QT 2) n= 50000, Graus 6-8 (idade M=12,7)	1) Atributos individuais: Consciência Social, Evitar Risco, Valores Interpessoais, Participação em Atividades, Valores Pessoais, Limites e Expetativas e Envolvimento com escola. Condições externas: Relação com a Comunidade, Envolvimento Parental, Relação com a Escola, Mentores Adultos, Identidade Positiva, Relação com a Família, Segurança Contextual 2) A&B ⁵	1) <i>Thriving</i> ⁴ 2) A&B ⁵	Modelo explica 38% da variância índice <i>Thriving</i> , recursos individuais preditor mais forte. Diferenças entre gênero e idade. Recursos individuais elevados, com pouca discriminação em <i>Thriving</i> entre os grupos com níveis baixo e médio de recursos ecológicos.
1) Valois et al., 2009 2) EUA	1) OT/QT 2) n= 3477, 14-17 anos	1) Modelo Reininger et al. (2003) ¹¹ 2) AHAB ¹²	1) Satisfação com a vida 2) <i>Brief Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale</i>	Associação entre percepção de satisfação da vida e 5 dos 7 recursos. Associações variaram em função gênero e etnia.

Nota: OT: Observacional Transversal; OL: Observacional transversal; P: Prospetivo; I: Intervenção; QE: Quase-experimental; RCT: *Randomized Controlled Trial/Design*; QT: Método Quantitativo; QL: Método Qualitativo; 1- Intervenção modelo *Search Institute* de suporte à implementação, projetada para desenvolver capacidade dos profissionais em implementar práticas orientadas a um desenvolvimento positivo; 2- 8 fatores perspectiva pessoal, 2 dimensões: externos, internos (Suporte, Autonomia, Limites e expetativas, Uso construtivo tempo, Compromisso aprendizagem, Valores positivos, Competências sociais, Identidade positiva), 5 fatores perspectiva contextual (pessoal, social, familiar, escola, comunidade), *Search Institute*; 3-*Developmental Assets Profile*; 4- Indicadores de *Thriving*: sucesso escolar; ajudar os outros; valorizar diversidade; preservar saúde; demonstrar liderança; resistir ao perigo; adiar gratificação; superar adversidade; 5-*Profiles of Student Life: Attitudes and Behaviors*; 6- Recursos: Comunicação familiar, Aspirações futuras, Escolhas responsáveis, Boas práticas de saúde, Uso do tempo (religião), Uso do tempo (desportos/grupos), Modelos adultos não-parentais, Modelos pares, Envolvimento na comunidade, Respeito cultural; 7-*Youth Asset Study*; 8- Consultar descrição modelo 40 Recursos *Search Institute* seção Introdução; 9- Padrões de comportamentos de risco: consumo álcool, tabaco, substâncias ilícitas; comportamento sexual, antissocial e de jogo; depressão e/ou tentativa de suicídio; violência; problemas escolares; condução e consumo de álcool; 10- Modelo 17 Recursos: Modelo Oman et al. (2002)6, adicionalmente 7: Individuais: aspirações educacionais, autoconfiança geral, religiosidade; Familiares: Relação com mãe, Relação com pai, Monitorização parental; Nível comunitário: Relação com escola; 11- Suporte pais e outros adultos, responsabilidade para com outros adultos, *empowerment*, suporte na escola, valores relativos a comportamentos de risco, suporte outros adultos e relações empáticas; 12-*Health Attitude and Behavior Survey*